



## O FUTURO NÃO É MAIS O QUE ERA

A incrível fecundidade de citações de Paul Valéry no meio acadêmico marca presença, de novo, nessa coletânea de ensaios organizada por Adauto Novaes. Vem de Valéry o mote para filósofos e ensaístas meditarem a mutação da imagem do futuro em nossa

atualidade marcada pela crise das utopias, pelo imediatismo, pelo triunfo da tecnociência e por uma “correria” incorporada no vocabulário do senso comum, mas que parece não levar a lugar nenhum.

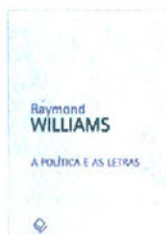
Franklin Leopoldo e Silva comenta a angústia da temporalidade na tradição filosófica, e sua crítica em Bergson. Vladimir Safatle relê a denúncia nietzschiana da consciência histórica, marco da recusa pós-moderna das grandes narrativas e, pois, do futuro como reconciliação de tipo hegeliano e marxista do racional e do real. Frédéric Gros aponta o anseio de abolição do futuro em Epicuro, no milenarismo cristão e na atual era de “internet dos objetos” em autorregulação perpétua. **(CAIO LUDVIK)**

**AUTOR** org. Adauto Novaes

**EDITORA** Sesc

**QUANTO** R\$ 45 (520 págs.)

**AVALIAÇÃO** ótimo



## A POLÍTICA E AS LETRAS

Raymond Williams (1921-1988) foi um dos mais importantes teóricos marxistas da cultura, no mundo anglo-saxão. Sua produção foi extensa e variada, contemplando não só a reflexão política e historiográfica, mas também a prática literária (romances, peças de teatro e roteiros para documentários).

No final dos anos 1970, a prestigiosa “New Left Review” realizou uma série de entrevistas com Williams, que resultou nesse livro biográfico. Trata-se, acima de tudo, de uma aula de jornalismo cultural. Fugindo do lugar-comum, os entrevistadores evitaram a tradicional postura neutra e partiram para o ataque, pressionando o entrevistado de todos os lados. Nos melhores momentos do livro, a entrevista vira um agudo debate de ideias.

Esteja preparado o leitor de direita –e mesmo o de esquerda– para levar umas bordoadas lúcidas e sofisticadas. Williams não poupou ninguém que defendesse, a seu ver, certas interpretações esquemáticas da sociedade. Não escaparam nem mesmo George Orwell e Georg Lukács. **(LUIZ BRAS)**

**AUTOR** Raymond Williams

**TRADUÇÃO** André Glaser

**EDITORA** EdUnesp

**QUANTO** R\$ 58 (480 págs.)

**AVALIAÇÃO** ótimo



## FILOSOFOS DA CONSCIÊNCIA

Eugene Webb dedica esse livro a rastrear o conceito de “consciência” em filósofos como Eric Voeglin (a quem já dedicou monografias específicas), Paul Ricoeur, René Girard e Kierkegaard –deixa o grande existencialista dinamarquês para o fim, em ordem propositadamente não cronológica.

O professor de literatura comparada da Universidade de Washington é autor também de “A Pomba Escura”, estudo sobre as tensões entre o sagrado e o secular na literatura moderna, e de certo modo se mantém nesse mesmo campo intelectual ambivalente, ao discutir aqui pensadores que, por mais diversos entre si, têm em comum o forte diálogo intelectual com o cristianismo e suas jazidas possíveis de significação transcendente para um mundo secular dominado pelo primado, desde Descartes, da consciência subjetiva enquanto instância da verdade. **(CL)**

**AUTOR** Eugene Webb

**TRADUÇÃO** Hugo Langone

**EDITORA** É Realizações

**QUANTO** R\$ 79 (448 págs.)

**AVALIAÇÃO** ótimo